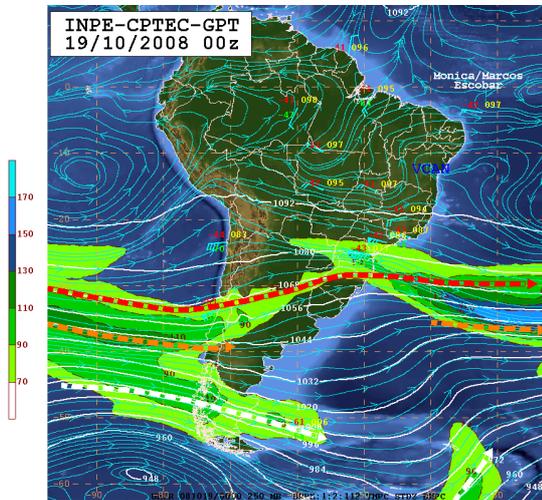




Análise Sinótica

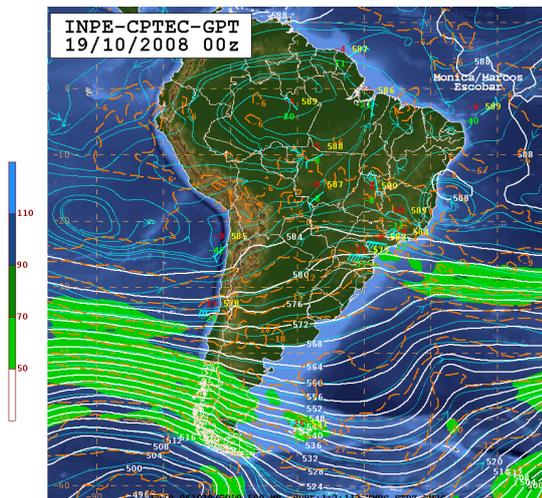
19 October 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



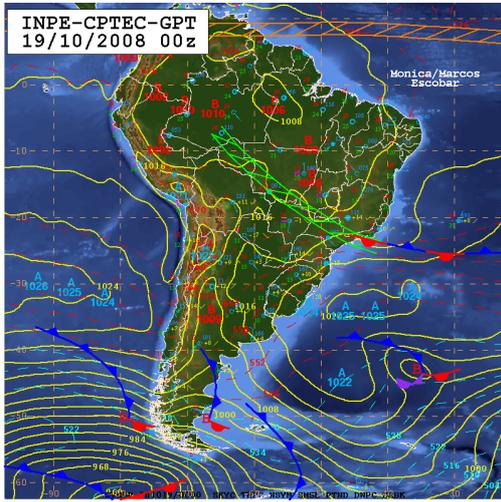
Na carta de altitude da 00z deste domingo (19/10), verifica-se a persistência de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrada, nesta análise, sobre o centro-leste do Estado da Bahia (BA), aproximadamente em 13S/41W. Deste VCAN estende-se um cavado em direção ao centro-norte do Estado do Pará (PA). Este sistema ciclônico provocou convecção profunda no dia de ontem (18/10) sobre parte do Pará (PA), parte do Mato Grosso (MT), do Maranhão (MA), do Piauí (PI) e, principalmente, sobre o Tocantins (TO) onde contribuiu de forma significativa para a ocorrência de chuvas fortes, rajadas de vento e muitas descargas elétricas sobre este Estado. Este sistema ainda mantém toda uma área de instabilidade em parte do Nordeste, do Norte e do Centro Oeste do Brasil. Sobre a faixa centro-norte do PA, grande parte do Amazonas (AM), norte do MT, centro-norte do Peru e Equador percebe-se a atuação de uma área de crista associada a um centro de alta pressão posicionado sobre o Pacífico (13S/93W). Um núcleo anticiclônico secundário pode ser observado sobre a divisa do Estado do AM e o nordeste do Peru. O escoamento associado a esta área de crista e o cavado citado anteriormente entre o PA e a BA provoca difluência entre o norte e nordeste do PA, parte do MA e do PI. Difluência também é observada no oeste do AM, norte do Peru, Equador e Colômbia favorecendo a convecção em níveis mais baixos da troposfera sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Verifica-se um cavado estendendo seu eixo entre o nordeste do Peru, extremo noroeste do AM, AC, sudeste e sul do Peru, norte do Chile e norte da Argentina. Este sistema auxilia a provocar levantamento e instabilidade em algumas áreas do centro-oeste do continente e ajuda a manter a zona de convergência de umidade em níveis mais baixos entre a Região Norte, Centro-Oeste e em parte do Sudeste do Brasil. O Jato Subtropical (JST) atua em uma ampla área em torno do paralelo 30S que vai desde o Pacífico por volta de 110W, cruzando o continente na altura da região central do Chile, noroeste e nordeste da Argentina, Rio Grande do Sul (RS) e sul de Santa Catarina (SC) continuando sua atuação pelo Atlântico. No Pacífico, este máximo de vento acopla-se ao Jato Polar Norte (JPN) cuja saída deste máximo de vento está posicionado próximo a parte central do Chile (30S) e também ao Jato Polar Sul (JPS) que cruza o extremo sul do continente e sua saída pode ser notada na altura das Ilhas Malvinas no Atlântico. Sobre o Oceano Atlântico o JST acopla-se ao JPN a leste de 40W na altura do paralelo 36S.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios da 00z deste domingo (19/10), percebe-se em grande parte do centro-norte do Brasil o predomínio da circulação anticiclônica, no entanto a circulação associada a estes sistema está bastante perturbada neste nível. O anticiclone que atuava sobre o nordeste de MG deslocou-se para leste e agora tem seu centro posicionado sobre o Atlântico a leste do litoral sul da BA. Este sistema causa subsidência e inibe a nebulosidade em algumas áreas da Bahia (BA), nordeste de MG e norte do Espírito Santo (ES). Sobre o Pacífico pode-se notar outro centro de alta pressão em torno de 20S/92W. Este núcleo anticiclônico desprende uma crista em direção ao centro-norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai, parte do RS e do Uruguai. O amplo cavado ainda atua entre o sudeste do Peru estendendo seu eixo até o Atlântico, a leste da Região Sul do Brasil. Outra área de cavado atua entre Goiás (GO), centro-sul de Minas Gerais (MG) e sul do Rio de Janeiro (RJ). Este cavado dá suporte dinâmico ao sistema frontal observado em superfície sobre o Atlântico na altura do RJ. Estes dois cavados e o sistema frontal em superfície favorecem a convergência de umidade e toda a banda de nebulosidade observada entre o Norte e o Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite). Pode ser notado nesta análise a presença do Vórtice Ciclônico (VC) centrado agora sobre a divisa dos Estado de GO e TO. Permanece, nesta análise, a sul de 25S um padrão bastante baroclínico com a atuação de fortes ventos e ar frio nesta camada, sendo notada isolinhas de -9C entre o centro-sul de MG, sul de GO, São Paulo (SP) e Paraná (PR). Já em SC), no RS, nordeste, norte e noroeste da Argentina, Uruguai e sul do Paraguai verificamos isoltermas de até -15C.

Superfície



Na carta de superfície da 00z deste domingo (19/10), o sistema frontal com características subtropicais permanece sobre o Atlântico com ramo estacionário sobre o litoral sul do RJ. Este sistema frontal associado ao padrão de vento nos níveis médio e alto da troposfera ajuda a estabelecer a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o sudoeste do Amazonas e o Atlântico, a leste da Região Sudeste do Brasil, como pode ser observado na imagem de satélite. A ZCAS favorece a manutenção da nebulosidade e a instabilidade sobre sua área de atuação. A alta pós frontal com núcleo de 1025 hPa centrado sobre o Atlântico (34S/45W) favorece a advecção de umidade e massa do Atlântico para parte do Sul do Brasil, por isso, pode-se notar nebulosidade baixa em boa parte do leste da Região Sul do Brasil. A sul de 38S notam-se sistemas frontais transientes desde o Pacífico, Sul do continente e Atlântico indicando uma área de intensa baroclinia, principalmente a sul de 40S sobre o continente e o Atlântico, onde verifica-se bastante nebulosidade (ver imagem de satélite). A circulação associada a Alta Semipermanente do Pacífico Sul com núcleo de 1025 hPa atua em parte do centro-norte do Chile e praticamente toda a faixa litorânea do Peru. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) bastante ativa oscilando entre os paralelos 08N/10N, aproximadamente. Este sistema contribui para a convecção observada sobre o extremo norte do continente.



Satélite

19 October 2008 - 00Z



Previsão

Neste domingo (19/10) o sistema frontal praticamente atua já bastante desintensificado, no entanto, a presença de cavados na média e alta troposfera ajuda a configurar a ZCAS que manterá a nebulosidade e a instabilidade entre o Sudeste e o Norte do Brasil, pelo menos, até o final desta segunda-feira (21/10). O VC em 500 hPa associado ao padrão termodinâmico ainda manterá a instabilidade em parte da Região Nordeste no dia de hoje, norte de MG e de GO, em parte de MT, sudeste do PA e em parte do TO. A partir da terça-feira (21/10) o sistema frontal que atuava sobre o Atlântico se afasta por completo do continente dando lugar a ASAS. Neste dia, um sistema frontal se aproximará do leste da Argentina e Uruguai. Este sistema associado a circulação predominantemente de norte associada ao Jatos de Baixos Níveis contribuirá para a instabilidade nestas áreas. A atividade pré frontal poderá causar chuva no RS. No centro-norte do Brasil o calor e a convergência de umidade ainda manterá a instabilidade nestas áreas. Até a quinta-feira (23/10) o sistema frontal avançará pelo Sul do Brasil causando instabilidade sobre boa parte desta Região.

Não há grandes diferenças sentre os modelos numéricos de previsão de tempo para os próximos dias.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas